

# País está em recessão desde os anos 80

A economia já está em recessão há muito tempo. Por isso, a enxurrada de declarações de economistas que prevêem o fenômeno como consequência das medidas de ajuste a serem adotadas pelo novo Governo são questionáveis. Para começar, as análises não consideram o efeito psicológico que o plano de estabilização pode ter, principalmente, sobre o empresariado. O impacto das medidas previstas pode provocar o aprofundamento da recessão mas também, eventualmente, ser compensado pela decisão de investir dos empresários.

Esta hipótese pode ser considerada excessivamente otimista. Mas quem pode prever o contrário? Nos últimos anos, as previsões dos economistas foram várias vezes contrariadas por fatos ligados ao comportamento das expectativas, inexplicáveis matematicamente. Nesse sentido, a intenção da principal assessora de Collor, a economista Zélia Cardoso de Mello, de buscar o apoio dos empresários para uma espécie de pacto amplo pode ter consequências positivas. As empresas estão com muito dinheiro em caixa, aguardando a mudança nas regras do jogo para parar de aplicar no mercado financeiro.

Recessão pode ser caracterizada pela queda do ritmo de atividade econômica a um nível muito abaixo da taxa histórica. No Brasil, isso significou, até a década de 70, cresci-

mento de 7% ao ano. Mas nos anos 80, a economia creceu, em média, menos de 3% ao ano. Por essa ótica, a economia já está em recessão há muito tempo, particularmente em 1989, quando o Produto Interno Bruto cresceu 0,02%, muito abaixo da taxa de crescimento da população, que é de quase 2% ao ano.

A receita ortodoxa de estabilização, sugerida pelos economistas, como forma de combater a inflação baseia-se na idéia de que é preciso eliminar o déficit público para sanear as finanças do Governo. Os ingredientes principais são dois: corte de gastos e aumento da receita. Do lado dos gastos, isso significa redução de encomendas, demissão e achatamento de salários.

Do lado da receita, o Governo pode aumentar as alíquotas dos impostos indiretos (já que a anualidade impede que o Imposto de Renda não seja ampliado no mesmo ano em que há alteração na lei), retirada dos subsídios e, principalmente, redução da sonegação. Isso quer dizer, na prática, que pessoas e empresas teriam menos dinheiro para gastar.

Em resumo, menos empregos, menos receita das empresas, menos salários, menos consumo e menos produção, significam recessão. Ela não seria resultado de uma medida, especificamente, mas do conjunto, que teria um grande efeito sobre a economia, provocando uma redução da demanda global.